

# Eugénio de Andrade – As mãos e os frutos

Shelley sem anjos e sem pureza,  
Aqui estou à tua espera nesta praça,  
Onde não há pombos mansos mas tristeza  
E uma fonte por onde a água já não passa.

Das árvores não te falo pois estão nuas;  
Das casas não vale a pena porque estão  
Gastas pelo relógio e pelas luas  
E pelos olhos de quem espera em vão.

De mim podia falar-te, mas não sei  
Que dizer-te desta história de maneira  
Que te pareça natural a minha voz.

Só sei que passo aqui a tarde inteira  
Tecendo estes versos e a noite  
Que te há-de trazer e nos há-de deixar sós.

**Eugénio de Andrade, Cincos séculos de sonetos Portugueses**